

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NA PUCPR 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Autor: Manoel de Campos Almeida

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

E-mail: manoel@pucpr.br

Resumo:

O presente trabalho visa a recuperação da História do Curso de Licenciatura em Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, no momento em que completa sessenta anos de existência. Abrange sucintamente a história de seus antecedentes, bem como de seus primórdios nas décadas de 50 e 60 do século XX. Procura identificar seus primeiros alunos e professores, os primeiros programas lecionados e sua evolução nessas décadas.

Palavras-chave: Educação Matemática; Formação de Professores; Licenciatura em Matemática.

1. Introdução

Intentaremos aqui esboçar a história do Curso de Licenciatura em Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, no momento em que completa sessenta anos de profícua existência. Infelizmente, muitos documentos importantes para a reconstituição de sua trajetória foram perdidos, o que nos forçou a levantar os sobreviventes no arquivo geral da instituição, bem como complementá-los com depoimentos de pessoas que compartilharam sua trajetória.

No presente trabalho daremos especial atenção às primeiras décadas da sua existência, pois a história destas vai se desvanecendo das memórias e é praticamente desconhecida pela comunidade atual.

Começaremos por um breve sumário de seus antecedentes, pois sua história principia há mais do que os sessenta anos de sua existência contínua.

2. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Paraná

Iniciaremos esta digressão com um resumo sobre as universidades nos Brasil, utilizando como balizamento o notável trabalho de Clóvis Pereira da Silva¹.

Em 05/04/1.911 foi promulgada a Lei Orgânica do Ensino Superior e do Fundamental da República, o Decreto 8.659, que ficou conhecida como *Lei Rivadávia*, a

¹ A Matemática No Brasil: História de Seu Desenvolvimento: São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2003, 3ª ed.

qual possibilitava a criação de estabelecimentos de ensino superior pela iniciativa privada, instituindo igualmente a livre-docência no país. Começaram, então, a surgir no país algumas instituições de ensino superior. Em 02/02/1.909 instalou-se a Escola Universitária Livre de Manaus, instituição esta que em 1.913 tornou-se a Universidade de Manaus. Em 23/03/1.911 nasceu a Universidade de São Paulo.

Por iniciativa de alguns profissionais liberais de Curitiba, em 19/12/1.912, foi criada nesta cidade a Universidade do Paraná, de propriedade particular, com os seguintes cursos: Odontologia, Farmácia, Obstetrícia (que inicialmente não funcionou por carência de alunos), Ciências Jurídicas e Sociais, Engenharia Civil e Comércio.

Passou a funcionar em 23/03/1.913, à noite, em um prédio alugado na Rua Comendador Araújo, 42, com 97 alunos e 26 professores, entre profissionais liberais e militares residentes na cidade.

Pouco a pouco se extinguiram as universidades criadas sob a égide da Lei Rivadávia. Em 1.917 foi extinta a Universidade de São Paulo, acontecendo o mesmo com a Universidade do Paraná em 1.918. Em uma manobra para escapar da extinção algumas universidades particulares então existentes requereram equiparação às federais, como foi o caso da Universidade do Paraná que, porém, teve seu pedido indeferido pelo então Conselho Superior de Ensino.

A sua diretoria da Universidade do Paraná, com a extinção, resolveu então criar três faculdades: a Faculdade de Direito, com o curso de Direito; a Faculdade de Medicina, com os cursos de Medicina e Cirurgia, Odontologia, Farmácia, Veterinária e Obstetrícia; a Faculdade de Engenharia, com os cursos de Engenharia Civil e Agronomia.

Frisa Clovis Pereira da Silva, acertadamente: “Portanto, após 1.918 e durante muitos anos até a criação e outra universidade em Curitiba, o que aconteceu em primeiro de abril de 1.946, também particular e com o mesmo nome de Universidade do Paraná, os diplomas de cursos superiores realizados em Curitiba foram expedidos por faculdades e não por uma universidade” (op. cit.,p.48).

Em 1.930 havia somente duas universidades no país: a do Rio de Janeiro (1.920) e a de Minas Gerais (1.927), mas, em princípios de 1.946, esse número ampliou-se para seis instituições universitárias: a Universidade Técnica do Rio Grande do Sul (1.932) – posteriormente Universidade de Porto Alegre (1.934) –; a Universidade de São Paulo (1.934); a Universidade do Distrito Federal (1.935) e as “faculdades católicas”, como o

embrião da PUC-RGS (1.946), e a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Paraná (1.939).

A Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Paraná (FFCLPr) foi fundada 26/02/1.938 e foi a quarta Faculdade de Filosofia Ciências e Letras a existir no Brasil. Sua primeira diretoria, eleita em 01/08/1939, era composta por Brasil Pinheiro Machado (Diretor), Pe. Jesus Ballarin (Vice-diretor) e Homero de Melo Braga (Secretário), cujo mandato expiraria em 10/01/1942. As preocupações e as dificuldades porque passaram os mentores e dirigentes da recém criada FFCLPr, agilizaram, em agosto de 1.939, o processo de transferência de responsabilidade e direção para a então União Brasileira de Educação e Ensino (UBEE), mantenedora da congregação Marista e antecessora da atual Associação Brasileira de Educação e Cultura - ABEC.

Inicialmente essa Faculdade funcionou nas dependências da Assembleia Legislativa, então fechada, até que o então interventor Manoel Ribas impediu o uso de suas instalações, passando então a funcionar no Círculo de Estudos Bandeirantes. Em 1940 passou a funcionar à rua XV de Novembro 1004, nas dependências do Colégio Santa Maria, em prédio de dois andares, construído por João de Mío para a UBEE, o qual foi inaugurado em 05/12/1940 e contava com instalações apropriadas para o funcionamento de uma Faculdade, como laboratórios, salão nobre, biblioteca, etc,

Sob a direção do Provincial Irmão Mário Cristóvão, os Maristas passaram então a manter e dirigir a FFCLPr,, promovendo assim uma radical mudança nas estruturas do ensino superior da Cidade de Curitiba e do Estado do Paraná.

A FFCLPr era mantida pelos irmãos maristas sob a égide da União Brasileira de Educação e Ensino e funcionava nas dependências do Colégio Santa Maria. Iniciou com os cursos de Filosofia, Ciências Sociais, Geografia e História, reconhecidos pelo Decreto-Lei 5756 de 04/06/1940. A esses cursos se seguiram os de Matemática, Letras Clássicas, Letras Néo-Latinas e Letras Anglo-Germânicas, reconhecidos pelo Decreto-Lei 6411 de 30/10/1940. Esse foi o primeiro curso para a formação de professores de matemática no Paraná.

Segundo Pereira da Silva (op.cit., p.137), Zbigniew Lepescki (1902-1949), professor da FFCLPr foi o primeiro matemático a publicar na cidade de Curitiba um artigo de pesquisa matemática, intitulado “Sobre Certos Teoremas de Séries Trigonométricas

Duplas”², que continha os principais resultados da tese do autor defendida na universidade de Wilno, na Polônia.

Em 23 de novembro de 1.939 Artur Santos de Almeida foi admitido funcionário da Faculdade; exerceu a função de Diretor da sua Secretaria desde novembro de 1940 até 27 de abril de 1.943, quando foi designado para ser Professor Assistente da cadeira de Economia Política e História das Doutrinas Econômicas, no curso de Ciências Sociais. Lecionou também a cadeira de Didática Especial das Ciências Sociais no curso de mesmo nome. Ministrou estas cadeiras desde 1.943 até fevereiro de 1.947. Em 1.943 o Irmão Luiz Albano incorporou-se à mesma, assumindo sua Secretaria, nascendo então uma amizade que perdurou por toda a vida. Juntos dedicavam-se ao estabelecimento de seus currículos e ao reconhecimento de seus cursos. O Prof. Artur era especialista em legislação de ensino, e atuou, formal e informalmente, conjuntamente com os irmãos maristas na confecção dos respectivos regimentos e estatutos, bem como na instituição e reconhecimento dos cursos tanto da faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Paraná, como da Faculdade Católica de Filosofia Ciências e Letras do Paraná.³



Da esquerda para a direita: Dr. Homero Batista de Barros; Dr. João de Souza; Ir. Luiz Albano; Euclides Migliari; desconhecido; Dr. Artur Santos de Almeida.

Em 1.946 mais uma vez veio à baila a refundação da Universidade do Paraná, uma das primeiras, senão a primeira do Brasil, fundada em 1.912. Desta vez, porém, a realidade para seu reconhecimento contava com o aceno flamejante da federalização. A

² In: Anuário da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Paraná, p.159-187,1940-1941.

³ In: ALMEIDA, Zuleika Maria de Campos. *A Trilha de Um Mestre: Artur Santos Almeida*. Curitiba; Gráfica Vicentina Editora, 2007.

federalização permitiria que os diplomas por ela concedidos fossem incontestavelmente reconhecidos em todo o território nacional. Mas, como federalizá-la, se não atendia aos dispositivos da célebre lei Francisco Campos de 1.931⁴, relativa à reforma do ensino, que estabelecia como condição a existência de uma Faculdade de Filosofia Ciências e Letras em toda e qualquer universidade brasileira?

De 1918 até 31 de março de 1946, portanto, não existiu universidade em Curitiba. Nessa data foi recriada a Universidade Federal do Paraná, oficializada pelo decreto-Lei 9323, de 06/06/1946. Contava, na época, com as seguintes unidades: Faculdade de Direito, sendo suas anexas a as Escolas de Ciências Econômicas e Escola Técnica de Comércio; Escola da Engenharia; Faculdade de Medicina, que tinha como anexas as Escolas de Farmácia e Odontologia.

Em 1.945, com a queda do governo de Getúlio Vargas, o então interventor federal no Paraná, o ilustre Manoel Ribas, foi obrigado a deixar o governo em 06/11/1.945.

Nessa época, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Paraná, devido às dificuldades financeiras então comuns às instituições de ensino, era subvencionada pelo governo estadual, mas a sua administração continuava com os irmãos maristas.

A Universidade do Paraná não contava então com uma Faculdade de Filosofia Ciências e Letras. Algum tempo antes, o então diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, Brasil Pinheiro Machado, fora nomeado interventor estadual em substituição a Manoel Ribas. Exercia ambas as funções na época.

A posição política assumida pelo Professor Pinheiro Machado, naturalmente um dos maiores interessados no ensino superior do Estado, apontou para uma solução real e definitiva relacionada à figura jurídica do reconhecimento da Universidade do Paraná, o que poderia finalmente se concretizar por meio da citada federalização. Ernesto de Souza Campos, então ministro da Educação e Saúde, estava de acordo e estimulava a manobra. Só que, para tanto, tinha de contar com o aval e o beneplácito do Irmão Cristóvão, pois a única faculdade de Filosofia existente em Curitiba era a dirigida pelos Irmãos Maristas.

Com a participação de todos esses nomes citados e mais o de Teodoro Muniz de Bittencourt Calmon, foi obtida a decisão concordando com a transferência da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras para a Universidade do Paraná, passando assim a incorporá-la.

⁴ O Decreto n. 19.851, de 11 de abril de 1.931, assinado por Getúlio Vargas e Francisco Campos, instituiu o “Estatuto das Universidades Brasileiras”. O formato geral para as universidades públicas brasileiras previsto no decreto estabelecia, como pré-condição para a sua “constituição”, congregar pelo menos três das seguintes unidades : direito, medicina, engenharia e educação, ciências e letras.

Essa transferência foi assinada em 07/12/1946. Deste modo pôde o Paraná passar a contar com a sua Universidade Federal, finalmente reconhecida através da Lei 1.254 em 04/12/50.

Foram sub-rogadas as dívidas e, como a Universidade não dispunha de edifício onde pudesse funcionar sob aquela nova estrutura, permaneceu instalada no edifício adrede construído e inaugurado em 1.941, anexo às dependências do Colégio Santa Maria, que foram alugadas ao governo Federal.

O Irmão Mário Cristóvão e José Loureiro Fernandes, no ato da transmissão ao governo, excluíram os componentes da biblioteca e dos laboratórios, como se imaginassem logo aproveitar esses equipamentos. Por um breve período, O Irmão Luiz Albano continuou a secretariar a Faculdade já sob o escudo da nova Universidade.

O curso de Matemática da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Paraná foi, portanto, o embrião dos cursos de Licenciatura em Matemática tanto o da Universidade Federal do Paraná, que o sucedeu por transmissão, como o da antiga Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Curitiba, o qual, por sua incorporação a então Universidade Católica do Paraná, originou o atual Curso de Licenciatura em Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

3. Uma nova Faculdade iria surgir: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Curitiba

Em apenas menos de quatro anos, desde as primeiras demandas para a federalização da Universidade do Paraná, em meados de agosto de 1.950, o Irmão Mário Cristóvão, desta vez apoiado pelos Irmãos Luiz Albano, Roberto Felix e pelo Professor Artur Santos de Almeida, lançaram as bases de uma nova Faculdade, que nascia amparada pelo o sucesso da experiência adquirida. Reuniões eram feitas na casa do Professor Artur para o estabelecimento de suas bases. Em 05/08/1950 foi fundada a faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Curitiba (FFCLC), mantida pela UBEE.

Um ano depois, atendidas às postulações, exigências legais e requisitos materiais, foi obtida a autorização para que funcionasse a nova Faculdade, inicialmente com os cursos de: Filosofia, Matemática, Física, Química, História Natural, Geografia e História, Letras Clássicas, Letras Neo-Latinas, Letras Anglo-Germânicas, Pedagogia, autorizados pelo Decreto-Lei nº 30.565 de 20/02/1952 e, posteriormente, com os cursos de Ciências Sociais e Jornalismo.

A Faculdade não tinha cursos reconhecidos, havia necessidade de pedir seus reconhecimentos junto ao Ministério da Educação. Os processos necessários foram feitos

pelo professor Artur Santos de Almeida, o qual, além de redigir seus Estatuto e Regimento (aprovado pelo parecer nº132/52 do C.N.E.), fez diversas viagens ao Rio de Janeiro, a fim de obter os reconhecimentos devidos junto ao Ministério da Educação.

Os seus cursos de Geografia e História, Letras Neo-Latinas e Pedagogia foram reconhecidos pelo Decreto nº 36.628, de 22/12/1954, os de Matemática, Filosofia, História natural Letras Anglo-Germânicas foram reconhecidos pelo Decreto nº 38.306, de 14/12/1955, os de Física, Química, Letras Clássicas pelo Decreto nº 39.408 de 14/07/1956. O de Didática foi reconhecido pelo decreto nº 40.233 de 31/10/1956.

A ata da Congregação da FFCLC de 05/08/1950 estabelece a fundação da FFCLC; a ata da 5ª reunião, em 27/08/1950, relaciona os professores fundadores de seus cursos.

Essa faculdade era dividida em cinco departamentos: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia. O Departamento de Ciências compreendia os cursos de Matemática, Física, Química, História Natural, Geografia e História (sic).

Sua organização era regida por um Conselho Técnico-Administrativo, composto por cinco professores catedráticos, designados pela UBEE, que tinha várias funções administrativas, inclusive de aprovar os programas dos cursos. Também havia a Congregação, órgão de sua direção didática, constituída pelos professores catedráticos, professores contratados e por um representante dos docentes-livres.

Estavam previstas a realização de duas provas parciais, as questões eram sorteadas entre pontos previamente escolhidos para estes exames. Previa-se, igualmente, a realização de um exame de segunda época, realizado em fevereiro, para os alunos que não conseguissem aprovação em primeira época.

O Curso de Matemática tinha uma duração de três anos e se compunha das seguintes disciplinas: 1) primeira série: Análise Matemática, Geometria Analítica e Projetiva, Física Geral e Experimental e Dogma; 2) segunda série: Análise Matemática, Geometria Descritiva e Complementos de Geometria, Mecânica Racional, Física Geral e Experimental, Moral; 3) terceira série: Análise Superior, Teoria das Funções de variável complexa, Geometria Superior, Física matemática, Mecânica Celeste e História do Cristianismo. Além dessas disciplinas, tinha sob sua égide a cadeira de Complementos de Matemática, prelecionada nos demais cursos da instituição.

Merece menção que a cadeira de Teoria das Funções de variável complexa foi incluída por sugestão de seu professor, Leo Barsotti, por considerar ser indispensável ao estudo da Análise Matemática. Os cursos atuais de Licenciaturas normalmente não a

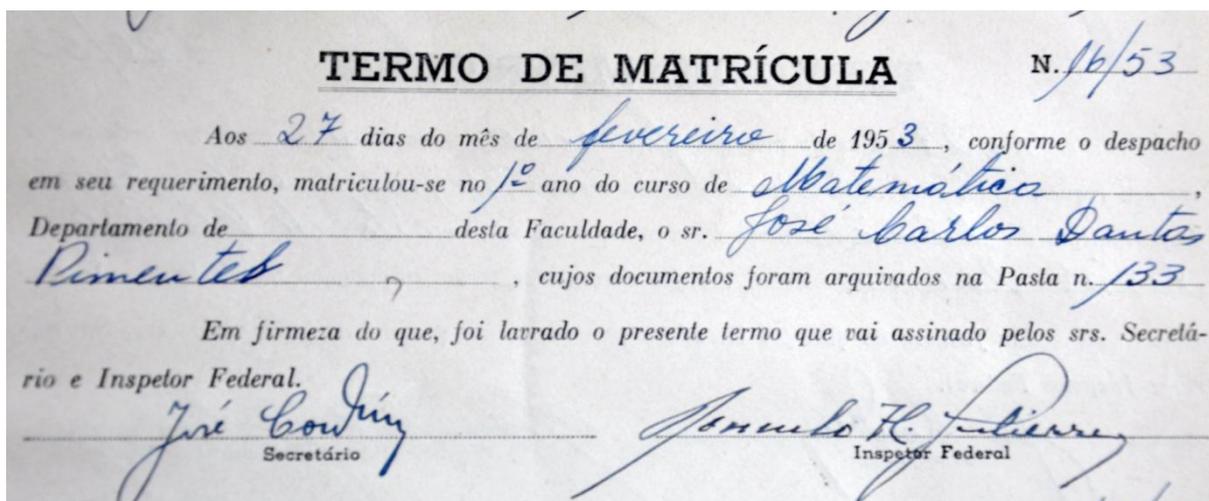
incluem. Também cabe reparo que as cadeiras de Mecânica Racional, Geometria Superior, Física Matemática e Mecânica Celeste não mais figuram no elenco das disciplinas dos cursos de Licenciatura em Matemática.

Em 27/08/1951 eram os seguintes professores os primeiros a serem indicados para lecionar cadeiras do Curso de Matemática: Complementos de Matemática: Euro Brandão (Engenheiro Civil); Análise Matemática e Análise Superior: Ir. Ulisses Carneiro (Licenciado em Matemática); Geometria: Ervino Klein (Licenciado em Matemática pela Universidade do Paraná); Mecânica Racional, Mecânica Celeste e Física Matemática: Valdomiro Augusto Teixeira de Freitas (Engenheiro Civil); Física Geral e Experimental; Leonel Moro (Licenciado em Matemática pela Universidade do Paraná); Física Teórica e Física Superior: Armando Muniz Teixeira de Freitas (Engenheiro Civil). Para a cadeira de Estatística Educacional do Curso de Pedagogia foi indicado João Batista Zagonel Passos (Bacharel em Direito), substituído em 1954 pela Professora Zélia Milléo Pavão; Teoria das Funções de variável complexa: Leo Barsotti (Engenheiro Civil)..

Em 1952 ingressaram os primeiros alunos nos cursos de Pedagogia e Letras Neo-Latinas dessa Faculdade. Face à orientação essencialmente católica a prevalecer na Faculdade, em 14/03/1952, o então seu diretor, José Pires Braga, propôs a inclusão do vocábulo Católica, na sua razão social. Todos os seus cursos ofereciam quarenta vagas em cada turma.

No primeiro semestre de 1952, o Professor Euro Brandão, da Cadeira de Complementos de Matemática lecionou, para a 1ª turma do Curso de Pedagogia, os seguintes temas de matemática, os primeiros dessa matéria a serem ministrados nessa Faculdade: Introdução ao Ensino de Complementos de Matemática, Matemática e sua Importância, Introdução à Geometria Analítica, equação da reta, condições de equivalência e paralelismo, reta passando por dois pontos, equação do círculo, progressões aritmética e geométrica, interpolação geométrica, função exponencial, variação da função exponencial, logaritmos, função logarítmica, cálculo de limite, equação segmentária da reta, exercícios e resolução de problemas. Com isso, o Professor Euro Brandão inaugurava o ensino de matemática na futura Pontifícia Universidade Católica do Paraná, da qual viria a ser Reitor, após exercer o cargo de Ministro da Educação do Brasil.

Em 1953 foi ofertada a primeira turma do Curso de Matemática, sendo que o primeiro aluno a se matricular neste Curso foi José Carlos Dantas Pimentel. A foto seguinte mostra o registro de sua matrícula.



Em 1953 os departamentos passaram a se denominarem secções; a secção de Ciências passou a compreender os cursos de Matemática, Física, Química, Ciências Sociais e Jornalismo (sic). Nessa época o professor Nelson de Luca (Engenheiro Civil) foi indicado para a Cadeira de Estatística Geral e Aplicada do curso de Ciências Sociais.

Reproduziremos, na sequência os programas que encontramos, lecionados na época, para o Curso de Matemática: Análise Matemática (1º ano, 1º semestre de 1954): Abertura do curso; Substituições; Teorema de Cauchy sobre os ciclos; Sistemas de equações lineares – Determinantes; Determinantes de 2ª e 3ª ordem; Regra de Sarrus, Teorema de Becker e Vandermonde; Teorema de adição da fila; Teorema de Laplace; Determinantes: recíproco, simétrico e hemisimétrico; Regra de Hödel; Formas lineares: dependência e independência linear; Teorema de Rouche-Cappelli; Números racionais – propriedades; Propriedades dos números reais; Pontos de uma reta-postulados da reta; Números complexos; Conjuntos: noções fundamentais; Conjunto dos números reais; Extremos de um conjunto; conjuntos abertos: sua estrutura; Função: definição, representação gráfica, campo de existência; Operações com limites – suas propriedades; limites infinitos, formas de indeterminação; Sucessões, critérios de convergência de Cesaro; Exercícios. Análise Matemática (1º ano, 2º semestre 1954): Critérios de convergência de Cesaró e suas consequências; Limites de expressões racionais; extremos e oscilação de uma função em um intervalo; propriedades das funções contínuas; Funções de mais de um variável; Infinitésimos; Operações com infinitésimos; Cálculo das formas clássicas de derivação; Funções crescente e decrescentes - Teorema de Rolle; Fórmula dos acréscimos finitos; Teorema de Darboux; Fórmula de Cauchy; Funções de mais de uma variável; Derivadas e diferenciais; Teorema de Young; Mudança de variáveis; Parâmetros

diferenciais de Lamé; Casos de substituições ortogonais; Critério geral de convergência de Cauchy; Definição de série; Propriedades associativas e dissociativas das séries; Teorema de Leibniz; Séries de funções; Séries de potências; Restos de Schmilch, Cauchy e Lagrange; Séries de Taylor e MacLaurin; Séries para o cálculo de logaritmos. Embora os principais temas (limites, derivadas, séries, etc.) continuem nos programas atuais, o lecionado tem um sabor antiquado, mormente pela sua introdução através dos infinitésimos.

Na cadeira de Física Geral e Experimental (1º ano, 1º semestre de 1954): Abertura do curso; Física: objeto, método, lei; Teoria dos erros; Cálculo de probabilidades, curva de Gauss, propriedades; Média aritmética, propriedades; propagação dos erros relativos; Valor provável, métodos das compensações; Diversos sistemas de unidades; Formas dimensionais; Previsão de fórmulas, exercícios; Mecânica, conceitos e divisão; Movimento retilíneo; Movimento variado; Movimento circular uniforme; Movimento parabólico; Exercícios. No 1º ano, 2º semestre de 1954, foram abordados os seguintes temas: Movimento circular uniforme; Estudo da gravidade; Aplicação e variação de g ; Atração universal; Movimento vibratório; Calorimetria; calor específico; Leis de Petit, Delaroché; Leis de Neuman e Woystin; Exercícios.

Na cadeira de Geometria Analítica e Projetiva (1º ano, 1º semestre de 1954) foi lecionado: Aula inaugural; Introdução ao estudo da Geometria Analítica e Projetiva; ângulos; Distância entre dois pontos; Divisão de um segmento em uma razão dada, razão harmônica; área de um polígono qualquer, Teorema de projeções; equação do lugar geométrico; equação geral da reta; construção de curva representativa de uma equação dada; discussão das equações; equação da reta em função dos segmentos; sistemas de retas; ângulos diretores de uma reta, fórmula paramétrica de uma reta; equação das bissetrizes; posição que podem ocupar os feixes de retas; equação do círculo de feixe que passa pela intersecção de dois círculos dados e cujos centros estão sobre uma reta dada; distância entre duas retas paralelas; eixo radical, potência de um ponto em relação a uma circunferência; exercícios. No 1º ano, 2º semestre de 1954, foi lecionado: Coordenadas polares; Linha representativa de uma curva em coordenadas polares; Construção de uma curva em coordenadas polares; Transformação de coordenadas; Rotação dos eixos; Aplicação da rotação e da translação das equações de 1º e 2º grau; Secções cônicas; Transformação em coordenadas retangulares; Simplificação e discussão da equação em coordenada retangular; Tangente e normal à uma curva; Equações das tangente e das

normais de secções cônicas; Subtangente e subnormal; Tangente à uma curva traçada por um ponto exterior à mesma; Equação de uma tangente; Posições relativas de uma reta e uma cônica; Coordenadas cartesianas; Diretores de uma reta no espaço; ângulo de duas retas orientadas; Distância de um ponto a um plano.

No segundo ano do curso (2º semestre de 1954) foi lecionado na cadeira de Análise matemática: Processos e métodos de integração; Integração de funções racionais no caso do denominador só admitir raízes reais; Decomposição de uma fração racional algébrica em frações simples quando o denominador tem raízes complexas; Integração das frações racionais pelo método de Hermite; fórmula de Fubini para a integração de funções racionais; Integração das diferenciais irracionais quadráticas; Casos de integrabilidade prática dessas diferenciais; Fórmulas de redução para a integral; Integral imprópria; Integrais definidas; Aplicação da Análise à Geometria; Integrais de Gauss e de Euler; Segmentos importantes: subtangente, subnormal, coordenadas polares; Comprimento e diferencial de um arco de curva plana; Curvas côncavas e convexas; Evolvente e Evoluta: sua determinação analítica, aplicações; Curvatura, evoluta e envolvente no caso de representações paramétrica e polar.

Na cadeira de Geometria Descritiva (2º semestre 1954): Notações; Forma horizontal de uma reta dada; Aplicações sobre a rotação de um plano; Rebatimento; Levantamento de um plano rebatido; Problema inverso; Ângulos, Verdadeira grandeza; ângulo de duas retas concorrentes; Construção da bissetriz do ângulo de duas retas; Determinação do ângulo de uma reta com um plano; Ângulo de dois planos quaisquer; Triedros; Figuras planas; Projeção de uma circunferência situada em um plano dado; representação de poliedros; Secções planas de poliedros; Intersecção de uma reta e um poliedro; Exercícios.

A cadeira de Mecânica Racional abordou os temas (2º semestre 1954): Sistemas complanares de vetores aplicados; Método dos planos funiculares; Funções vetoriais e pontuais; Equações dos seis elementos do triedro intrínseco; Movimento de velocidade e de aceleração; As três fórmulas de Frenet; Estudo vetorial da hélice; Noções sobre campos; Rotacional e divergência; Partes da Mecânica Racional; Cinemática de um ponto; Movimento dos graves; Movimentos planos; Componentes polares da velocidade e da aceleração; Movimento circular uniforme; Movimento harmônico simples; Exercícios.

Em 1954 cursavam o primeiro ano do curso os seguintes alunos: José Carlos Dantas Pimentel, Luis Roberto Avalone Nogueira, Osiris Prokopiak, Paulo Placido de

Almeida e Udo Niemeyer; Adolfo Osmário Mueller; Ana Maria Capela Pioli; Aristides Martins Filho; Carlos Pioli; Eugênio José Ferreira; Inaldo Ayres Vieira; Irineu Martim; Izeu Ribeiro de Araujo; José Laurindo de Souza Neto. Muitos deles se notabilizaram como professores, tais como Inaldo Ayres Vieira, Udo Niemeyer e Ir. Irineu Martim.

Em 1954 cursavam o seu 2º ano: Agostinho Silva; Artis Walewski; Bernardo Christovão Litzinger; Helmuth Leopoldo Haeger; Luiz Herminio Marcarini; Ottmar Leopoldo Braun; Ozório Benatto; Victor Regattieri; Walter Amaro Dutra; Eron Bezerra.

Eram feitas duas provas parciais, para cada qual se organizavam dez pontos, dos quais três eram sorteados para constituírem as questões das provas.

Em 1956 ingressou no Curso de Matemática Ayda Ignêz Arruda (1936-1983), a qual, posteriormente, foi professora deste curso. Em 1968, passou a integrar o corpo docente do Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação IMECC/Unicamp, como professora titular da área de lógica e fundamentos da matemática. A partir da contratação da profa. Ayda pelo IMECC/Unicamp teve início o Grupo de Lógica de Campinas, por volta de 1968. Desde o início esse Grupo contou com a colaboração do professor Newton C.A. da Costa e continua atuante até o presente. Foi membro fundador do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência da Unicamp e da Sociedade Brasileira de Lógica (SBL), da qual foi Presidente de 1981 a 1983. Como homenagem à professora Ayda, a Unicamp, em 1985, organizou o VII Simpósio Latino-Americano de Lógica Matemática, dedicado à sua memória.

TERMO DE MATRÍCULA N. 106/56

Aos 25 dias do mês de fevereiro de 1956, conforme o despacho em seu requerimento, matriculou-se no 1º ano do curso de Matemática, Departamento de Ciências desta Faculdade, o sr. Ayda Ignêz Arruda, cujos documentos foram arquivados na Pasta n. 394.

Em firmeza do que, foi lavrado o presente termo que vai assinado pelos srs. Secretário e Inspetor Federal.

Secretário: *[Assinatura]*
Inspetor Federal: *[Assinatura]*

Em 1956 também ingressaram neste curso, entre outros, Aramis Demeterco, que viria a exercer o cargo de Pró-Reitor Administrativo da PUCPR, Antonio de Santa Rosa, Danilo Chyla e Olien Zetola.

No ano de 1957 O Prof. Ulisses Carneiro foi substituído pelo prof. Newton Carneiro Affonso da Costa na cadeira de Análise Matemática e Análise Superior. Com a chegada do Prof. Newton Carneiro houve uma reformulação na orientação da cadeira de Análise Matemática, a qual passou a adquirir uma conotação moderna, semelhante à dos cursos atuais. Passou a acentuar a importância de uma apresentação axiomática da disciplina, fundamentada na teoria dos conjuntos, como propugnada pela escola Bourbaki.

Newton Carneiro Affonso da Costa (Curitiba, 16 de setembro de 1929) é um matemático, lógico e filósofo brasileiro, conhecido por seus trabalhos em lógica. Obteve três graduações pela Universidade Federal do Paraná: em 1952 formou-se em engenharia civil, e em 1955 e 1956 obteve o bacharelado e licenciatura em matemática, ambos pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Especializou-se em licenciatura de matemática em 1957, e concluiu o doutorado em análise matemática e análise superior em 1961, orientado por Edison Farah. Newton da Costa foi professor catedrático da UFPR, professor titular de matemática e de filosofia na USP, e professor titular na Unicamp. Foi, também, professor visitante em diversas entidades de pesquisa nas Américas e Europa. Atualmente é professor visitante do Departamento de Filosofia da UFSC. Em sistemas lógicos paraconsistentes a existência de proposições contraditórias não implica a trivialidade dos sistemas. As implicações desses sistemas lógicos tem importância acadêmica e prática tanto para os fundamentos quanto para as aplicações de ciências como direito, matemática, física e engenharia. Ser um dos criadores desta lógica não-clássica (tópico da lógica) deu parte do reconhecimento internacional que o Professor Da Costa granjeou. Da Costa com alguns de seus colaboradores, estendeu o conceito escolástico de verdade, formulando, à maneira de Alfred Tarski, uma noção, a teoria da *quase verdade* ou *verdade parcial* que então aplicou aos fundamentos da ciência.

Como exemplo disso, transcreveremos o programa lecionado no 1º semestre de 1958: abertura do curso; noções sobre a teoria dos conjuntos; álgebra dos conjuntos; aplicações com números naturais; conjuntos finitos e infinitos; teoremas fundamentais sobre a teoria dos conjuntos; aritmética transfinita; números inteiros, racionais, aplicações; introdução ao estudo dos números reais; introdução ao estudo dos conjuntos lineares; extremos de um conjunto linear; pontos de acumulação; teorema de Bolzano-Weierstrass, consequências; funções algébricas transcendentais; conceito de limite de uma função; teoremas fundamentais sobre limites; funções monótonas; funções curvilíneas; conceito de

derivada; regras de derivação; derivação das funções elementares; cálculo de limites, exercícios; problemas; seminários. O autor teve oportunidade de assistí-las em 1965; eram aulas fantásticas, onde a real preocupação eram os fundamentos rigorosos da matemática, ao contrário do que geralmente se ensinava e ainda hoje se ensina. No presente, geralmente se entende como “fundamentos da matemática” uma mera conceituação superficialmente rigorosa da matemática elementar, não um estudo aprofundado, logicamente rigoroso, de seus fundamentos.

Antes de 1953 apenas o Professor Leo Barsotti, fundador do curso, tinha em Curitiba publicado artigos originais sobre matemática; seus livros ainda hoje constituem referência básica para as cadeiras de Geometria Analítica e Álgebra linear.

Em 1961 integravam o corpo de professores Theodócio Jorge Atherino (cadeira de Geometria, posteriormente foi Reitor da Universidade Federal do Paraná), e Walter Cordeiro Skroch (Física Matemática e Cálculo Numérico). Em 1962 a Professora Ayda Ignez Arruda assumiu, como assistente do Prof. Newton, a cadeira de Análise Superior. Para a cadeira de Geometria foi contratado o Prof. Haroldo Carneiro Affonso da Costa, irmão do Prof. Newton, e para a cadeira de Mecânica Racional o Prof. Nelson de Luca.

Desde sua chegada em Curitiba, D. Manoel da Silveira D’Elboux se empenhou na criação da Universidade Católica do Paraná, fundando para isso em 31/12/1950 a Sociedade Paranaense de Cultura – SPC, cuja finalidade era manter a futura Univesidade Católica. Reuniu sob a mesma direção e orientação as diversas escolas católicas então existentes: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a Escola de Serviço Social, a Escola de Enfermagem Madre Leonie, a Faculdade Católica de Direito e a Faculdade de Ciências Médicas. Em 14/03/1959 o Conselho Diretor da SPC, presidido por D. Manoel, criou a Universidade Católica do Paraná. Apesar de unificada sua Reitoria, a Universidade continuou com as diversas escolas funcionando autônomas. Os exames vestibulares eram realizados independentemente.

Com o falecimento do Grão Chanceler, D. Manoel, ocorrido em 05/02/1970, a estrutura da Universidade se modificou. Seu sucessor, D. Pedro Fedalto, juntamente com o Reitor D. Jerônimo Mazzarotto, pensarem em transmitira para uma única congregação religiosa a responsabilidade pela instituição. Em sessão extraordinária do Conselho

Universitário, em data de 22/12/1973, foi passada aos Irmãos Maristas a responsabilidade da Universidade Católica do Paraná. Em fins de 1.973 é aprovado o novo estatuto, novamente com a colaboração e redação do Prof. Artur Santos de Almeida e do Irmão André José Cerise, da Sociedade Paranaense de Cultura.

Desde 1.972 o Irmão André José Cerise, nomeado pelo então Reitor Dom Jerônimo Mazarotto, exercia a secretaria geral, com a finalidade de coordenar a Reforma Universitária, instituída pela Lei 5540/68, a qual dispunha obrigar-se uma universidade brasileira a possuir unidade de patrimônio e de administração, além de oferecer estrutura orgânica dividida em departamentos, podendo estes ser reunidos em unidades mais amplas, revestidas, se for o caso, de características de setores ou ambos.

O Regimento Geral da Universidade Católica do Paraná foi elaborado pelo Professor Artur Santos Almeida, sendo aprovado pelo Conselho Universitário nas sessões de 26 a 27 de setembro de 1.973 e ratificado pela entidade mantenedora.

Com a reforma universitária, ao lugar das faculdades foram criados os departamentos, a cuja frente foi colocado um chefe, sendo estes agrupados em quatro centros.

4.0 Considerações finais

Por exiguidade de espaço, suspendemos aqui nossa narrativa sobre a história do Curso de Licenciatura em Matemática da PUCPR. Atingimos o que nos propomos com o presente estudo, que era resumir sua história até a década de 1960. Pretendemos continuar a levantar sua trajetória em outro trabalho.

Como visto, sua história é rica em realizações, contando com o concurso de notáveis professores e formando ilustres alunos. Contribuiu e continua contribuindo ao longo desses sessenta anos de existência para a formação de professores de matemática competentes no Estado do Paraná.

5.0 Agradecimentos

Registramos nossos agradecimentos pelo apoio ao este trabalho ao Reitor da PUCPR, Ir. Clemente Ivo Juliatto, ao seu Pró-Reitor Comunitário Masimo Della Justina e à sua Secretária Geral Katia Maria Biesek. Igualmente agradecemos aos funcionários do Arquivo Geral da instituição pela sua contribuição no encontro dos documentos originais em que este trabalho se baseou.